



CÓD: OP-105JN-24
7908403548200

NOVA IGUAÇU-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

Orientador Educacional III

EDITAL Nº 01, DE 4 DE JANEIRO DE 2024

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. denotação e conotação; significação das palavras	7
3. figuras	8
4. coesão e coerência	11
5. tipologia e gênero textual	12
6. emprego das classes de palavras	13
7. sintaxe da oração e do período.....	20
8. pontuação.....	24
9. concordância verbal e nominal.....	28
10. regência verbal e nominal.....	30
11. estudo da crase.....	31
12. semântica e estilística	31

Raciocínio Lógico Matemático

1. Princípio da Regressão ou Reversão	37
2. Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa.....	38
3. Lógica matemática qualitativa	43
4. Regra de três simples e compostas.....	48
5. Razões especiais	50
6. Análise combinatória e probabilidade	51
7. Progressões aritmética e geométrica.....	54
8. Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença	58
9. Geometria plana e espacial	65
10. Trigonometria	76
11. Conjuntos numéricos.....	83
12. Equações de 1º e 2º grau. Inequações de 1º e 2º grau.....	83
13. Funções de 1º e 2º grau	86
14. Geometria analítica.....	99
15. Matrizes determinantes e sistemas lineares.	99
16. Polinômios	110

Noções de Informática

1. Conhecimentos básicos de microcomputadores PC-Hardware.	115
2. Noções de Sistemas Operacionais.	115
3. MS-DOS.	117
4. Noções de sistemas de Windows.	118
5. Noções do processador de texto MS-Word para Windows. Noções da planilha de cálculo MS-Excel	125
6. Noções básicas de Banco de dados	130
7. Comunicação de dados.....	132
8. Conceitos gerais de equipamentos e operacionalização	133
9. Conceitos básicos de Internet	136

Legislação Municipal

1. Lei Municipal nº 2.378, de 29 de dezembro 1992	145
2. Lei Municipal nº 3.526, de 19 de setembro de 2003	156

Conhecimentos didático-pedagógicos

1. Fundamentos da educação: conceitos e concepções pedagógicas, seus fins e papel na sociedade ocidental contemporânea	161
2. Principais aspectos históricos da educação brasileira.....	167
3. Aspectos legais e políticos da organização da educação brasileira: as diretrizes curriculares nacionais e suas implicações na prática pedagógica	167
4. Estatuto da criança e do adolescente (eca)	174
5. Ldb – lei federal nº 9394/1996 e alterações posteriores	212
6. Parâmetros curriculares nacionais.....	229
7. Competências e habilidades propostas pela base nacional comum curricular (bncc) da educação básica.....	269
8. Constituição federal de 1988 – cap. lii.....	309
9. Educação, trabalho, formação profissional e as transformações da educação básica.....	312
10. Função histórica e social da escola: a escola como campo de relações (espaços de diferenças, contradições e conflitos) para o exercício e a formação da cidadania, difusão e construção do conhecimento.....	312
11. Organização do processo didático: planejamento, estratégias e metodologias, avaliação	314
12. Avaliação como processo contínuo, investigativo e inclusivo	315
13. A didática como fundamento epistemológico do fazer docente	324
14. Currículo e cultura	325
15. Conteúdos curriculares e aprendizagem.....	327
16. Projetos de trabalho	331
17. Projetos de trabalho	336
18. Multiculturalismo.....	336
19. A escola e o projeto político-pedagógico (ppp)	336
20. O espaço da sala de aula como ambiente interativo	343
21. A atuação do professor mediador e a atuação do aluno como sujeito na construção do conhecimento	344
22. Planejamento.....	344
23. Gestão educacional.....	354
24. Gestão da aprendizagem	355
25. Professor: formação e profissão	355
26. A pesquisa na prática docente	357
27. A educação em sua dimensão teórico-filosófica: filosofias tradicionais da educação e teorias educacionais contemporâneas.....	357
28. As concepções de aprendizagem-aluno-ensino-professor nas abordagens teóricas.....	358
29. Principais teorias e práticas na educação	358
30. As bases empíricas, metodológicas e epistemológicas das diversas teorias de aprendizagem. Contribuições de piaget, vygotsky e wallon para a psicologia e a pedagogia.....	360
31. Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos e biopsicossociais	366
32. Temas contemporâneos: bullying	382
33. O papel da escola.....	387

ÍNDICE

34. A escolha da profissão	387
35. Transtornos alimentares na adolescência	387
36. Família.....	388
37. Escolhas sexuais.....	392
38. A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais.....	403
39. Estatuto da pessoa idosa – lei nº 10.741/2003	414

Conhecimentos Específicos Orientador Educacional III

1. Lei nº 9.394/1996 (LDB) face às necessidades históricas da educação brasileira e suas alterações.....	427
2. Construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola: concepção; princípios; e, eixos norteadores.	427
3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.	427
4. CBC: ciclo da alfabetização e ciclo complementar.	427
5. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).	429
6. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).	512
7. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	512
8. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	512
9. Gestão Escolar Democrática.	512
10. Estrutura das organizações escolares	513
11. Fundamentos da educação: teorias e concepções pedagógicas.....	513
12. Elementos da prática pedagógica.	513
13. A organização escolar.....	513
14. Elementos da cultura escolar: saber escolar; método didático	519
15. avaliação escolar	520
16. fundamentos das relações coletivas para o trabalho docente	529
17. O processo didático educativo.....	530
18. Planejamento escolar: concepção; importância; dimensões; e, níveis. Planejamento de ensino e seus elementos constitutivos: objetivos educacionais; seleção e organização de conteúdos; métodos e técnicas.....	530
19. Currículo e construção do conhecimento: a organização do tempo e do espaço escolar	530
20. tendências pedagógicas.....	530
21. projetos de trabalho	540
22. interdisciplinaridade.....	540
23. Processo de ensino-aprendizagem: relação professor-aluno	540
24. bases psicológicas da aprendizagem	541
25. teorias de aprendizagem	541
26. condições para aprendizagem	546
27. computador como recurso pedagógico.	546
28. Problemas de aprendizagem	547
29. fracasso escolar.....	551
30. Principais aspectos do comportamento organizacional: conflitos; poder; liderança; comunicação; motivação.....	554
31. técnicas de negociação	554
32. Processos e propriedades estruturais dos grupos na organização formal	560

ÍNDICE

33. Planejamento; acompanhamento; avaliação de treinamentos; e, demais processos educacionais	560
34. Andragogia: a teoria da aprendizagem dos adultos.....	560
35. Práticas de supervisão pedagógica	561
36. Supervisão escolar: origem; evolução; objetivos; e, atribuições	562
37. Métodos e técnicas de supervisão e orientação educacional.....	563
38. trabalho com famílias; e, pesquisa. Gerenciamento de projetos e práticas de liderança e gestão de equipes.....	564
39. Orientação vocacional na escola: planejamento; aspectos psicológicos; e, contexto de implantação.....	564
40. Orientação pedagógica: relações de afetividade no cotidiano escolar.....	564
41. Saber e fazer da prática orientadora: essencialmente educacional e naturalmente pedagógica.....	565
42. Certezas e perspectivas da orientação educacional e pedagógica	565
43. Prática dos orientadores na atualidade	565
44. Reflexões sobre o conhecimento. Pesquisa: conceito; valor do estudo; plano; método; técnica; e, delineamento da pesquisa científica.....	566
45. Ética Profissional.....	566

SUPERVISÃO ESCOLAR: ORIGEM; EVOLUÇÃO; OBJETIVOS; E, ATRIBUIÇÕES

A supervisão escolar é uma função essencial dentro do sistema educacional, desempenhando um papel crucial na garantia da qualidade da educação e na promoção do desenvolvimento profissional dos professores. Esta função tem como objetivo melhorar a prática pedagógica, facilitar a aprendizagem dos alunos e contribuir para a gestão eficaz da escola.

A supervisão escolar envolve uma variedade de atividades, incluindo a observação das práticas de ensino, a orientação e o apoio aos professores, a avaliação do desempenho docente e a implementação de estratégias para a melhoria contínua da educação. No entanto, a supervisão escolar vai além dessas funções operacionais e técnicas, pois envolve também questões éticas, políticas e sociais.

A supervisão escolar, portanto, não é apenas um meio para controlar e fiscalizar o trabalho dos professores, mas é uma prática que visa fomentar a inovação pedagógica, promover a aprendizagem colaborativa e construir uma cultura escolar focada na aprendizagem e na melhoria contínua. Nesse sentido, a supervisão escolar é uma dimensão vital do sistema educacional, que tem o potencial de transformar a educação e contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

— Conceito de Supervisão Escolar

A Supervisão Escolar é um campo de atuação dentro da educação que tem como principal objetivo orientar e acompanhar o processo educativo com o intuito de assegurar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Ela se configura como uma atividade de mediação, articulação e liderança que propõe estratégias de melhoria para a prática pedagógica.

Distingue-se de outros cargos dentro do ambiente escolar. Enquanto a administração escolar foca na gestão dos recursos físicos e humanos da instituição de ensino, e a orientação educacional se dedica mais diretamente aos aspectos individuais e coletivos dos estudantes e suas relações com o ambiente de aprendizado, a supervisão escolar se concentra na orientação e apoio ao processo pedagógico.

Um supervisor escolar, portanto, trabalha diretamente com professores para ajudá-los a planejar, implementar e avaliar estratégias de ensino e aprendizagem eficazes. Seu papel é multifacetado, incluindo a realização de observações de sala de aula, a condução de discussões pedagógicas, a análise de dados sobre o desempenho dos alunos e a formação continuada de professores.

Em suma, a supervisão escolar é uma atividade complexa e desafiadora que requer habilidades de liderança, conhecimento pedagógico profundo, capacidade de trabalhar em equipe e compromisso com a melhoria contínua da educação.

— Histórico da Supervisão Escolar

A supervisão escolar, como conhecemos hoje, é o resultado de um longo processo histórico que reflete as mudanças na sociedade e na educação. Desde o início do século XX, a supervisão escolar tem evoluído de uma prática focada na inspeção e no controle para uma abordagem mais colaborativa e orientada para o desenvolvimento profissional dos professores.

Inicialmente, a supervisão escolar tinha como principal função garantir a conformidade com as normas e os regulamentos educa-

cionais, atuando como um meio de controle do Estado sobre a educação. Os supervisores escolares eram principalmente inspetores que fiscalizavam o cumprimento das políticas educacionais e garantiam que os professores seguissem os currículos e os métodos de ensino prescritos.

No entanto, ao longo do século XX, a concepção de supervisão escolar começou a mudar. Influenciadas pelas teorias progressistas de educação e pelas pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem, as práticas de supervisão escolar passaram a se focar mais no apoio ao desenvolvimento profissional dos professores e na melhoria da prática pedagógica.

Hoje, a supervisão escolar é vista como uma atividade complexa que envolve a liderança pedagógica, a formação contínua dos professores, a melhoria da qualidade da educação e a promoção da equidade e da inclusão na escola. Apesar dos desafios, a supervisão escolar continua a ser uma prática essencial para o desenvolvimento da educação e para a garantia do direito à educação de qualidade para todos.

— Fundamentos da Supervisão Escolar

Os fundamentos da supervisão escolar estão enraizados tanto na legislação educacional quanto em princípios teóricos e conceituais.

Do ponto de vista legal e normativo, a supervisão escolar é regida por diversas leis, diretrizes e regulamentos que definem suas funções, responsabilidades e limites. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por exemplo, estabelece que a supervisão educacional deve ser exercida em consonância com a orientação e o planejamento da educação em cada sistema e nível de ensino. Outras normativas, como os Planos Nacional e Municipais de Educação, também têm impacto significativo na definição do papel da supervisão escolar.

No que se refere aos fundamentos teóricos, a supervisão escolar é informada por diversas teorias e concepções de educação, gestão e desenvolvimento profissional. A visão progressista da educação, por exemplo, influencia a prática da supervisão escolar ao enfatizar a importância da aprendizagem ativa, da reflexão crítica e do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. As teorias de gestão, por outro lado, oferecem ferramentas e estratégias para a liderança eficaz, a tomada de decisão informada e a gestão de mudanças na escola.

Os fundamentos da supervisão escolar, portanto, são multifacetados e complexos, refletindo a natureza dinâmica e contextual da educação. Eles fornecem a base para a prática da supervisão escolar e orientam a ação dos supervisores na busca pela melhoria da educação.

— Princípios da Supervisão Escolar

A supervisão escolar se baseia em uma série de princípios fundamentais que orientam sua prática. Esses princípios refletem os valores e as crenças que sustentam a função da supervisão escolar no sistema educacional.

— Princípios Éticos: A supervisão escolar é guiada por princípios éticos que enfatizam o respeito à dignidade e à autonomia dos professores, a equidade e a justiça social na educação, e a responsabilidade pela melhoria da qualidade da educação.

— Princípios de Gestão: A supervisão escolar também se baseia em princípios de gestão que orientam a liderança, a tomada de decisões e a coordenação de atividades na escola. Esses princípios incluem a liderança colaborativa, a gestão participativa, a gestão

TRABALHO COM FAMÍLIAS; E, PESQUISA. GERENCIAMENTO DE PROJETOS E PRÁTICAS DE LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

No trabalho com famílias, é preciso trabalhar para entender as dinâmicas familiares e identificar problemas e desafios que possam estar afetando o bem-estar e a funcionalidade da família como um todo. Isso inclui ajudar a desenvolver habilidades de comunicação saudáveis, resolver conflitos e fortalecer os relacionamentos familiares.

Além disso, conduzir pesquisas sobre questões relacionadas à família, como o impacto do divórcio nos filhos, estratégias de parentalidade positiva e também sobre a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas para tratar problemas familiares também são cruciais.

No contexto do gerenciamento de projetos e práticas de liderança e gestão de equipes, a função do orientador é coordenar projetos multifuncionais e liderar equipes para alcançar metas e objetivos específicos. Isso envolve definir escopo e prazos do projeto, alocar recursos, monitorar o progresso, resolver conflitos e garantir a entrega de resultados de alta qualidade.

É necessário utilizar também práticas de liderança eficazes, como a comunicação clara, motivar e capacitar os membros da equipe, tomar decisões assertivas, delegar tarefas de maneira eficiente e criar um ambiente de trabalho colaborativo e produtivo.

Torna-se fundamental aplicar princípios de gestão de equipes, como o desenvolvimento de habilidades e competências dos membros da equipe, fornecer feedback construtivo, promover a coesão e o trabalho em equipe, além de resolver problemas e lidar com desafios que possam surgir durante o projeto.

Logo, o trabalho do orientador envolve ajudar famílias a superar desafios e fortalecer seus relacionamentos, além de gerenciar projetos e liderar equipes para alcançar resultados bem-sucedidos.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA ESCOLA: PLANEJAMENTO; ASPECTOS PSICOLÓGICOS; E, CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO

A orientação vocacional na escola é um processo que visa auxiliar os estudantes na escolha de uma futura profissão, levando em consideração seus interesses, habilidades, valores e características pessoais. Para que esse processo seja efetivo, é necessário um planejamento adequado, atenção aos aspectos psicológicos dos estudantes e um contexto de implantação favorável.

Planejamento: O planejamento da orientação vocacional na escola envolve a definição de objetivos claros e específicos, a seleção de métodos e técnicas adequadas, a definição dos profissionais responsáveis pelo processo e a elaboração de um cronograma de atividades. É importante envolver toda a equipe pedagógica da escola nesse planejamento, incluindo orientadores educacionais, psicólogos escolares, professores e direção.

Aspectos psicológicos: A orientação vocacional deve levar em consideração os aspectos psicológicos dos estudantes, como as suas personalidades, interesses, aptidões e expectativas. Para isso, é fundamental utilizar técnicas e instrumentos de avaliação

adequados, como testes psicológicos, entrevistas individuais e dinâmicas em grupo. É importante também oferecer um ambiente acolhedor e empático, para que os estudantes se sintam seguros e à vontade para expressarem suas dúvidas e receios em relação à escolha profissional.

Contexto de implantação: O contexto de implantação da orientação vocacional na escola também é um fator importante para o sucesso do processo. É necessário que a escola disponha de recursos materiais, como materiais didáticos e tecnológicos, e de profissionais qualificados e capacitados para realizar as atividades de orientação. Nesse sentido, a orientação vocacional deve ser inserida no currículo da escola de forma integrada, abordando questões relacionadas à escolha profissional em diferentes disciplinas e momentos educativos.

Outro aspecto relevante é envolver a família dos estudantes nesse processo, oferecendo orientações e informações sobre a importância da escolha profissional e como podem apoiar seus filhos nesse momento.

Em suma, para uma efetiva orientação vocacional na escola, é imprescindível um planejamento cuidadoso, atenção aos aspectos psicológicos dos estudantes e um contexto de implantação favorável, que ofereça recursos materiais e humanos adequados. Dessa forma, os estudantes poderão tomar decisões mais conscientes e alinhadas com suas habilidades e interesses, aumentando suas chances de sucesso profissional.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

As relações de afetividade no cotidiano escolar desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e no sucesso dos alunos. Quando os estudantes se sentem acolhidos, amados e compreendidos pelos professores e pelos colegas, eles se tornam mais motivados, seguros e abertos para aprender.

A afetividade é a base para a construção da relação professor-aluno e aluno-aluno, pois parte do pressuposto de que cada indivíduo é único e possui necessidades diferentes. É importante que os educadores tenham empatia, respeito e cuidado para com os estudantes, valorizando suas singularidades e estimulando sua autoestima.

Dessa maneira é fundamental estabelecer um ambiente escolar positivo, onde a cooperação, a solidariedade e o respeito mútuo sejam promovidos. Isso pode ser feito por meio de momentos de integração entre os alunos, como atividades de recreação, jogos cooperativos e trabalhos em grupo.

A comunicação também desempenha um papel importante na construção de relações afetivas no cotidiano escolar. Professores e alunos devem ser encorajados a expressar seus sentimentos, opiniões e ideias, de forma respeitosa e não-violenta. Os educadores devem estar atentos aos problemas emocionais dos estudantes e oferecer suporte, orientação e encaminhamento adequado, quando necessário.

É importante lembrar que a afetividade não exclui a firmeza e a disciplina. Os limites devem ser estabelecidos e os alunos devem ser orientados a agir de forma responsável e respeitosa. No entanto, essas ações disciplinares devem ser pautadas pela compreen-

suas aspirações e talentos.

Os orientadores na atualidade também têm se adaptado ao uso de tecnologias e meios digitais para manterem contato com os alunos e oferecerem suporte à distância, especialmente durante períodos de ensino remoto.

Assim, os orientadores desempenham um papel essencial na vida dos estudantes, fornecendo orientação educacional, emocional e profissional, buscando auxiliar no desenvolvimento integral e no sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

REFLEXÕES SOBRE O CONHECIMENTO. PESQUISA: CONCEITO; VALOR DO ESTUDO; PLANO; MÉTODO; TÉCNICA; E, DELINEAMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Reflexões sobre o conhecimento:

Conceito: O conhecimento pode ser entendido como um conjunto de informações, ideias e experiências adquiridas através do estudo, experiência e observação. É uma construção mental que permite à pessoa compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Valor do estudo: O estudo desempenha um papel fundamental na aquisição do conhecimento. Através do estudo, expandimos nosso conjunto de informações, adquirimos novas habilidades e competências, e desenvolvemos uma compreensão mais profunda sobre diferentes áreas do conhecimento.

Plano: Ter um plano estruturado é importante para alcançar resultados efetivos no estudo. Um plano de estudo pode incluir a definição de metas, a organização do tempo, a seleção de recursos adequados (livros, artigos, vídeos, etc.) e a criação de um ambiente propício para a aprendizagem.

Método: O método refere-se à abordagem sistemática utilizada para adquirir conhecimento. Existem diferentes métodos disponíveis, dependendo do objetivo e do campo de estudo. Alguns exemplos incluem o método científico, a pesquisa de campo, a experimentação, a análise crítica e o estudo de caso.

Técnica: As técnicas são ferramentas específicas utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento. Elas podem incluir a leitura ativa, a elaboração de resumos, a realização de exercícios práticos, a participação em discussões, a realização de experimentos, entre outras.

Delineamento da pesquisa científica: A pesquisa científica é uma forma sistemática de buscar respostas para questões e expandir o conhecimento existente. O delineamento da pesquisa científica envolve a definição do problema de pesquisa, a revisão da literatura existente, a formulação de hipóteses ou perguntas de pesquisa, a coleta e análise de dados, e a apresentação dos resultados.

Em síntese, o conhecimento é essencial para o desenvolvimento humano e pode ser adquirido por meio do estudo, utilizando um plano e método adequados, aplicando técnicas específicas e, quando necessário, empregando um delineamento de pesquisa

científica. Estar aberto a novas informações e perspectivas, manter uma postura crítica e buscar constantemente aprimoramento são elementos-chave para expandir nosso conhecimento e compreensão do mundo.

ÉTICA PROFISSIONAL

A formação do professor é muito precária, sem dimensão ética no ato de desenvolver a prática pedagógica. Sendo que a mesma cumpre um papel indispensável na educação.⁴⁹

O professor precisa levar em consideração dois aspectos fundamentais na pedagogia como método do ato de ensinar: a questão técnica e o ato político, são diferentes em si, mas articulados na prática pedagógica.

Um terceiro aspecto que não pode ser desconsiderado refere-se à Ética que é o elemento mediador por meio da Filosofia desenvolve a prática problematizadora.

Terezinha destaca a necessidade de compreender de forma científica o mundo político, com a finalidade para intervir nas relações na sociedade com a perspectiva de mudar o próprio mundo político, visando o estabelecimento das relações justas.

Sua prática pedagógica destaca-se em uma educação essencialmente entendida na ação da Filosofia Política e da Ética, na busca da compreensão entre o conhecimento do senso comum e do saber científico, sendo que a Filosofia é o conhecimento do saber completo total dos objetos em estudos.

A realização de um saber construído socialmente, na perspectiva dialética do ser e dever ser, ou seja, do ideal de sociedade que deve ser construída. Portanto, a educação é uma ação de transformação, uma educação que não transforma não é educadora.

As relações estabelecidas do ponto de vista político são relações de poder, que estabelecem sujeitos distintos uns impondo sobre a vontade dos outros por meio do poder político.

A capacidade de modificar o comportamento um do outro do ponto de vista da política é diferente em relação à intervenção a natureza.

A educação é uma dimensão da práxis, entendida em diferentes componentes: econômico, a questão do trabalho, a produção da vida material, o político, o que rege as práticas institucionais do poder, e ético o que determinam os valores de tais práticas.

Para Rios a Filosofia da educação atua como instrumento de ajuda as práticas dos sujeitos da educação, na busca da superação das contradições, ligando as demais ciências na mesma prática na defesa do mecanismo da educação, no caminho do fazer educativo. Educam-se quando transformam.

Fazer educação no Brasil é antes de tudo compreender a realidade brasileira, sua organização no capitalismo entendendo os mecanismos contraditórios da própria realidade, no processo pedagógico.

Educação é um fenômeno da história política social dentro do contexto social da cultura produzida, sendo a transmissão da mesma pelo caminho da transformação do homem através do trabalho.

O mundo apresenta duas realidades, a que se refere ao mundo da natureza, que independe do homem, mais especificamente as leis naturais, a outra, a produção da cultura no mundo.

A cultura é uma construção do homem das necessidades da na-

49 VASCONCELOS, E. D. de; *Ética e Competência. Resenha do livro de RIOS, Terezinha. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 2003.*

existir direito nem respeito, se não for despertada a consciência ética em favor da criança.

O que significa a criança ser reconhecida hoje como sujeito de direitos? Que direitos possuem as crianças? Em princípio, pode-se considerar que a noção de direitos remete à ideia de cidadania; ou seja, os cidadãos são sujeitos que possuem prerrogativas de uma vida e convivência digna, livre e igualitária em relação aos seus semelhantes. Os direitos humanos referem-se, portanto, à própria sobrevivência e se caracterizam como históricos, inalienáveis, irrenunciáveis, imprescritíveis, relativos, universais, cuja concretização pode ser exigida sempre que houver omissão do responsável.

Os direitos fundamentais dos cidadãos geralmente são prescritos formalmente em leis e no ordenamento jurídico dos países, e correspondem ao dever do Estado em assegurar que sejam cumpridos, por meio das políticas públicas. Essas políticas devem defender os valores éticos que constituem a condição essencial de respeito à dignidade humana. Partindo desses princípios que surge a ética.

Sendo assim, é possível observar que hoje, a ética se apresenta como uma disciplina de formação moral na Educação. A ética e a educação estão unidas, porque existe a necessidade de se respeitar a cultura da criança, acompanhando as transformações que surgem com seus conceitos históricos, alcançando os dias atuais.

Os profissionais da Educação Infantil promovem no aluno os valores éticos, pois como foi descrito pelos autores estudados, o educador deve ter como objetivo oferecer à criança o desenvolvimento da autonomia, capacitando-a a construir as suas próprias normas. Contudo, essa construção deve ser orientada, pois é fundamental à criança nessa fase escolar, aprender o que é certo ou errado, o que pode ou não prejudicar o seu semelhante.

Assim, verifica-se que essa questão é problema relegado em relação à sua importância, porque não se cuida da formação da conduta infantil, mas deixa-se que ela se forme. É nesse aspecto que está envolvido um requisito essencial para que a estrutura mental se oriente para uma direção correta: a disciplina.

Sucedem que, a mente da criança se exercita e se forma, tomando conformações que jamais se alterarão substancialmente, pois as estruturas sociais, cognitivas, físicas e emocionais se fixam.

Nesse processo da Educação Infantil é necessário ao educador compreender a criança em sua individualidade, atendendo a sua formação emocional, mas impor limites, não esperando pela cristalização prematura da perfeição ética. Sempre demonstrar que limite não é um castigo, mas ensinar que não se pode fazer tudo o que quer, pois é a partir da compreensão da norma de convivência que o pequeno aprende a diferenciar entre o seu pensamento e o dos outros que o cercam. Essa norma que se deve revelar viva, altiva, permanente e reguladora de conduta nas mais variadas situações é denominada de ética.

Concluindo, a ética na Educação Infantil, oportuniza à criança, a fácil integração social do ambiente: a adaptabilidade no espaço escolar, isentando-a de prejuízos, inibições, constrangimentos e inferiorizações, auxiliando-a a conquistar o futuro e a cidadania em sua plenitude.

Postura Ética dos Cuidadores

Cuidador Infantil

Quem é cuidador?

- Cuidador é um ser humano de qualidades especiais.
- Forte traço de amor à humanidade, de solidariedade e de do-

ação.

- Zela pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida.
- Atua como elo entre a criança e a família.
- Cuidador é um ser humano de qualidades especiais.
- Forte traço de amor a humanidade, de solidariedade e de doação.
- Zela pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida.
- Atua como elo entre a criança e a família.

O que é Cuidar?

Cuidar é um ato de preservação, aprendido por meio das experiências vividas e dos saberes desenvolvidos pela cultura da qual fazemos parte. Este ato se traduz em atitudes e comportamentos relacionados à atenção, ao zelo, ao respeito aos limites, à cautela, tanto frente a si próprio e como frente ao outro. O perfil de cuidador é próprio e individual, cujos conhecimentos e habilidades se refletem nas atitudes de cuidar de si, do outro e na própria disponibilidade interna em se deixar cuidar pelo outro.

Quais são as tarefas do Cuidador?

De atuar, com competência e responsabilidade, realizando as atividades com domínio as práticas de cuidados e desenvolvimento da criança, desde o nascimento até os 6 anos de idade, tendo os conhecimentos fundamentais para a inserção no mundo do trabalho; atuando no atendimento individualizado ou coletivo. A organização curricular, bem como as atividades pedagógicas propostas, visam à preparação de um profissional apto ao desenvolvimento de cuidados às crianças.

A Ética Profissional

É um conjunto de atitudes e valores positivos aplicados no ambiente de trabalho. A ética no ambiente de trabalho é de fundamental importância para o bom funcionamento das atividades da empresa e das relações de trabalho entre os funcionários.

Vantagens da ética aplicada ao ambiente de trabalho:

- Maior nível de produção na empresa;
- Favorecimento para a criação de um ambiente de trabalho harmonioso, respeitoso e agradável;
- Aumento no índice de confiança entre os funcionários.

Exemplos de atitudes éticas num ambiente de trabalho:

- Educação e respeito entre os funcionários;
- Cooperação e atitudes que visam à ajuda aos colegas de trabalho;
- Divulgação de conhecimentos que possam melhorar o desempenho das atividades realizadas na empresa;
- Respeito à hierarquia dentro da empresa;
- Busca de crescimento profissional sem prejudicar outros colegas de trabalho;
- Ações e comportamentos que visam criar um clima agradável e positivo dentro da empresa como, por exemplo, manter o bom humor;
- Realização, em ambiente de trabalho, apenas de tarefas relacionadas ao trabalho;
- Respeito às regras e normas da empresa.

(B) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios pessoais e morais desenvolvidos nas bases familiares e parentais.

(C) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

(D) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam as liberdades individuais, a consciência sociodemográfica e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento político em relação ao Estado Brasileiro.

2. Instituto Consulplan - 2023 - Prefeitura de Nova Friburgo - RJ - Orientador Educacional- A redemocratização brasileira, que começou no final da década de 1970 e culminou com a Constituição de 1988, trouxe mudanças significativas para o sistema educacional do país. Durante o regime militar, que vigorou de 1964 a 1985, a educação bloqueou restrições à liberdade acadêmica, censura, centralização e controle do Estado, além de políticas de repressão a movimentos estudantis e docentes críticos. Com a abertura política e a redemocratização, a educação tornou-se um campo crucial para a construção de uma sociedade democrática e pluralista. Durante o processo de redemocratização no Brasil, uma das mudanças mais significativas na educação foi a descentralização do sistema educacional, com a transferência de responsabilidades para Estados e Municípios. "No que se refere ao Ensino Fundamental, este processo foi denominado como _____ educacional." Assinale a alternativa que completa corretamente a afirmativa anterior.

- (A) federalização
- (B) regionalização
- (C) municipalização
- (D) descentralização

3. Instituto Consulplan - 2023 - Prefeitura de Nova Friburgo - RJ - Orientador Educacional- Em determinada escola de ensino fundamental, há uma insatisfação crescente entre pais e professores devido a problemas de gestão. O diretor atual declarou dificuldades na tomada de decisões eficazes, resultando em atrasos na alocação de recursos, falta de transparência financeira e desorganização administrativa. Isso afetou diretamente a qualidade do ensino para os alunos que também sofrem com a falta de oportunidades extra-curriculares. Sabendo que o planejamento e a gestão educacional são pilares essenciais para a melhoria da qualidade da educação, é necessária uma nova gestão em que seu líder seja capaz de implementar uma gestão eficaz, pois a situação está gerando tensão na comunidade escolar, destacando a urgência de uma resolução para os problemas de gestão. Uma ação fundamental e assertiva para a nova gestão será:

- (A) Determinar metas amplas e imensuráveis para dar flexibilidade à equipe de ensino.
- (B) Definir missão, visão e valores da escola depois de estruturar o projeto pedagógico da escola.

(C) Incluir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, como professores, alunos e pais, na definição das metas e estratégias.

(D) Abolir os indicadores de desempenho, pois são difíceis de medir na educação e criam uma atmosfera de controle austero para os profissionais da educação.

4. Instituto Consulplan - 2023 - Prefeitura de Nova Friburgo - RJ - Orientador Educacional- O desenvolvimento infantil é um processo complexo que engloba mudanças físicas, cognitivas, sociais e emocionais que ocorrem desde o nascimento até a adolescência. Durante essa jornada, as crianças adquirem habilidades motoras, exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem a linguagem, constroem relações interpessoais e elaboram suas identidades. Esse período crítico é influenciado por fatores genéticos e ambientais, como a interação com os pais, cuidadores e ambiente de aprendizado. Os estudos sobre o desenvolvimento infantil contribuem para melhorias práticas educacionais e políticas voltadas para a infância, com o objetivo de criar um ambiente que promova o crescimento e o bem-estar das futuras gerações. Neste contexto, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon trouxeram contribuições significativas para a psicologia do desenvolvimento e a pedagogia, mas, embora compartilhassem interesse na compreensão do desenvolvimento infantil, suas abordagens são distintas. Uma das contribuições de Vygotsky para a educação, foi:

- (A) Enfatizar a importância das funções cognitivas superiores na aprendizagem e no desenvolvimento humano.
- (B) Argumentar que o desenvolvimento cognitivo era predominantemente determinado pela maturação biológica.
- (C) Enfatizar a influência dos avanços do desenvolvimento físico na formação do caráter e da personalidade das crianças.
- (D) Concentrar-se na teoria dos avanços de desenvolvimento cognitivo, identificando projetos específicos de pensamento.

5. Instituto Consulplan - 2023 - Prefeitura de Nova Friburgo - RJ - Orientador Educacional- No desenvolvimento humano podemos identificar a existência de etapas claramente diferenciadas, caracterizadas por um conjunto de necessidades e de interesses que lhe garantem coerência e unidade. Sucodem-se em uma ordem necessária, cada uma sendo a preparação indispensável para o aparecimento das seguintes. O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações específicas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para seu desenvolvimento e atividade. A determinação recíproca que se estabelece entre as condutas da criança os recursos de seu meio imprime um caráter de extrema relatividade ao processo de desenvolvimento. Assim, na teoria de Wallon: